



澳門金融管理局
AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

TRADUÇÃO

RESPOSTA À INTERPELAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELO DEPUTADO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, VONG HOU PIU

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração os pareceres da Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça (DSAJ), da Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSEDTE) e do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM), a Autoridade Monetária de Macau (AMCM) apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Vong Hou Piu, de 19 de Dezembro de 2025, enviada a coberto do ofício n.º 210/E156/VIII/GPAL/2025 da Assembleia Legislativa de 30 de Dezembro de 2025 e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 30 de Dezembro de 2025:

Com vista a contribuir para a conjuntura nacional de alto nível de abertura ao exterior e a promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau e, em conjugação com a orientação de desenvolvimento de Macau enquanto “Plataforma de Serviços entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e “Centro para a Regularização das Transacções em RMB para os Países de Língua Portuguesa”, a AMCM tem vindo a impulsionar, de forma contínua, a construção da “Plataforma de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, incidindo, designadamente, sobre os seguintes eixos de actuação:

Em primeiro lugar, o aperfeiçoamento contínuo das infra-estruturas de compensação e liquidação em renminbi. O Sistema de liquidação imediata em tempo real em Renminbi (RMB RTGS) entrou em funcionamento em 2016, tendo sido concretizada a sua interligação com o sistema de liquidação imediata em tempo real em Renminbi do Interior da China (CNAPS). Em 2018, o Banco Popular da China aprovou o estatuto do Banco de Compensação e Liquidação em Renminbi de Macau como participante indirecto do “Cross-Border Interbank Payment System” (CIPS), criando bases para o reforço do papel de Macau enquanto “Centro para a Regularização das Transacções em RMB para os Países de Língua Portuguesa”. Tal evolução permite disponibilizar às

empresas dos países de língua portuguesa e espanhola serviços de liquidação em renminbi mais céleres, convenientes e eficientes.

Em segundo lugar, o estabelecimento de mecanismos de liquidez para o mercado *offshore* de renminbi em Macau. A AMCM celebrou, em 2019, pela primeira vez, um “Acordo de Swap de Moedas” com o Banco Popular da China, o qual foi subsequentemente renovado em 2022 e 2025. No âmbito da renovação de 2025, o Acordo foi otimizado, passando a assumir a natureza de acordo de carácter permanente (*standing arrangement*), dispensando renovações periódicas. Em simultâneo, o respectivo montante foi ampliado de 30 mil milhões para 50 mil milhões de renminbi, proporcionando ao mercado financeiro de Macau um suporte de liquidez em renminbi mais robusto, oferecendo às instituições financeiras locais condições mais sólidas para desenvolverem e expandirem os negócios de renminbi *offshore*.

Em terceiro lugar, a expansão gradual dos canais de investimento e financiamento, em Macau, para entidades dos países de língua portuguesa e espanhola. Em 2021, a AMCM procedeu à criação da infra-estrutura nuclear do mercado obrigacionista de Macau — o Sistema Central de Depósito de Valores Mobiliários de Macau (CSD) — e, em 2025, concretizou a interligação directa com o “Central Moneymarkets Unit” (CMU) de Hong Kong, criando um canal mais conveniente para que os emitentes provenientes de países de língua portuguesa e espanhola, bem como investidores internacionais, participem no mercado obrigacionista de Macau. Paralelamente, a Lei dos Fundos de Investimento, na sua versão revista, entrou formalmente em vigor a partir de 2026, reforçando a convergência com os referenciais internacionais de supervisão e introduzindo o regime de redomiciliação de fundos. O Governo da RAEM lançou ainda medidas de incentivos fiscais de natureza orientada, proporcionando a instituições e investidores — incluindo os provenientes de países de língua portuguesa e espanhola — um quadro mais favorável e um espaço mais amplo para o desenvolvimento do mercado de investimento e financiamento.

Em quarto lugar, o aprofundamento activo da cooperação com as autoridades de supervisão financeira dos países de língua portuguesa. Até ao momento, a AMCM

celebrou acordos bilaterais de cooperação com um total de 12 autoridades de supervisão financeira, provenientes de 8 países de língua portuguesa. Paralelamente, a AMCM tem vindo, nos últimos anos, a organizar em Macau diversas conferências, acções de intercâmbio e iniciativas de formação no âmbito financeiro entre a China e os países de língua portuguesa, designadamente: Em 2023, a “Reunião de Intercâmbio sobre a Alocação de Activos em Renminbi”; em 2024, a 2.^a “Conferência China–Países de Língua Portuguesa de Governadores de Bancos Centrais e Dirigentes do Sector Financeiro”; e, no ano passado, a “Formação avançada e visita de estudo para supervisores da Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos (ASEL)”, entre outros.

No futuro, a AMCM continuará a aprofundar, de forma sustentada, a cooperação e o intercâmbio bilaterais e multilaterais, no domínio financeiro, com os países de língua portuguesa e espanhola, enriquecendo ainda mais o conteúdo da “Plataforma de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, e contribuindo para a internacionalização do renminbi. Simultaneamente, será reforçado o papel de Macau enquanto “elo de ligação infalível” entre a China e os países de língua portuguesa, promovendo a sua integração activa e a sua contribuição para a conjuntura geral do desenvolvimento nacional.

Relativamente à questão referida na interpelação sobre o apoio ao desenvolvimento do comércio electrónico transfronteiriço, a DSEDOT organizou, no ano passado, em Portugal, a primeira actividade de venda de produtos via transmissão ao vivo, com a participação de associação da indústria de comércio electrónico transfronteiriço de Macau e de influenciadores digitais do Interior da China, promovendo os produtos dos Países de Língua Portuguesa e dos produtos de qualidade de Macau no mercado do Interior da China através da plataforma de comércio electrónico do Interior da China. No primeiro semestre do corrente ano, a DSEDOT irá apoiar as associações sectoriais na realização, em Portugal, de actividades promocionais de transmissão ao vivo com rastreamento de origem, ajudando as empresas dos Países de Língua Portuguesa e de Macau a explorarem o mercado do Interior da China, potenciando plenamente o papel de Macau como “interlocutor com precisão” entre a China e os Países de Língua

Portuguesa. No que diz respeito às “Novas Medidas alfandegárias visam apoiar e servir a construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, emitida pela Administração Geral das Alfândegas da China em 12 de Dezembro do ano passado, estas visam promover a facilitação do desalfandegamento e inovação institucional.

A DSEDTE continuará a promover o bom aproveitamento das políticas e medidas da Zona de Cooperação pelo sector de comércio electrónico transfronteiriço de Macau, aproveitando as oportunidades de desenvolvimento. Simultaneamente, a mesma irá avaliar oportunamente a eficácia das políticas e medidas de apoio ao desenvolvimento do sector, continuar a criar condições favoráveis para fomentar o desenvolvimento coordenado entre o sector local de comércio electrónico transfronteiriço e a Zona de Cooperação, expandindo em conjunto o mercado do Interior da China e dos Países de Língua Portuguesa (e Espanhola).

O IPIM tem vindo a impulsionar, de forma contínua, o desenvolvimento da cooperação diversificada entre empresas de Macau, associações sectoriais dos Países de Língua Portuguesa e plataformas de comércio electrónico de renome no Interior da China, designadamente, reforça-se a divulgação e publicidade através de instalação de pavilhão de exposição de produtos dos Países de Língua Portuguesa em eventos locais de convenções e exposições de grande escala; em paralelo, intensifica-se o intercâmbio interactivo através da organização de missões empresariais aos Países de Língua Portuguesa para realizar encontros empresariais e participar em feiras temáticas, ajudando, assim, os produtos lusófonos na exploração de canais de venda online.

Ao mesmo tempo, com o intuito de acompanhar de perto a tendência das empresas do Interior da China em acelerar a expansão de negócios para o exterior, o IPIM tem vindo a reforçar, de forma contínua, o serviço de “Conduta do Comércio China-PLP”. Através da sinergia de “Macau + Hengqin”, nomeadamente o aproveitamento de recursos do “Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa (e de Língua Espanhola)” na Zona de Cooperação em Hengqin e o reforço da cooperação com os sectores financeiro, jurídico e fiscal de Macau, prestando apoio,

através de diferentes formas, às respectivas empresas na exploração dos mercados dos países de língua portuguesa. Aliás, o IPIM planeia introduzir equipas de consultadoria de renome internacional em matéria de captação de investimentos, no sentido de aproveitar as suas redes de mercado, experiência e recursos, estabelecendo contactos com as empresas-alvo e oferecendo serviços de apoio efectivos. A par disso, através dos gabinetes de representação do IPIM no Interior da China e dos seus parceiros, serão prestados serviços preparativos sobre a expansão de negócios para o exterior às empresas do Interior da China, especialmente a consultadoria fiscal e política, incentivando mais empresas a aproveitar Macau como plataforma para expandir as suas actividades comerciais nos diferentes mercados.

A DSAJ referiu que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau e a Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin estão a construir, em conjunto, o “Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa (e de Língua Espanhola)” na Zona de Cooperação. O referido Centro de Serviços irá aproveitar as vantagens existentes de Macau nos domínios linguístico e jurídico, reunir recursos dos governos, empresas, instituições de serviços especializados, entre outros, da China, dos países de língua portuguesa e dos países de língua espanhola, e criar uma plataforma altamente eficiente de alocação de recursos, no sentido de coordenar a formação de quadros qualificados, capacitação através de recursos públicos, investimento e financiamento, intermediação profissional “one-stop”, entre outros, e disponibilizar serviços integrados, em dez categorias, como consultoria jurídica, auditoria contabilística e conformação fiscal, abrangendo todas as etapas, desde a preparação para a internacionalização das empresas até à sua entrada em funcionamento no mercado de destino, a fim de as apoiar na expansão para os mercados dos países lusófonos e hispanófonos.

Autoridade Monetária de Macau

Pel'O Conselho de Administração

Presidente substituta

Lau Hang Kun

15 de Janeiro de 2026